

FORMAÇÃO INICIAL: O PROFESSOR CONTEMPORÂNEO COMO PROTAGONISTA DA DOCÊNCIA

Fernanda Vieira Pereira¹, Francisco José de Lima²

Resumo

O presente trabalho trata-se de um ensaio teórico onde aborda sobre a formação inicial de professores, destacando a importância da graduação e os seus desafios. Deste modo, a seguinte questão norteadora foi estabelecida: Como a formação inicial deve preparar o futuro professor para a prática do magistério? Nesse contexto, o estudo tem como objetivo discutir sobre a formação inicial de professores, destacando sua importância e os desafios apresentados. Para o enriquecimento da narrativa foram utilizados autores como: Gonçalves (2000); Imbernon, (2010); Lorenzato (2012); Nóvoa (2017), dentre outros. A metodologia do estudo foi estruturada mediante pesquisas realizadas em periódicos, *Google Acadêmico* e livros. A seleção dos trabalhos se deu através da análise (leitura) minuciosa de cada produção. Os trabalhos selecionados apontam a importância da formação inicial para a prática docente, uma vez que os licenciados têm apresentado fragilidades ao ingressarem no contexto escolar. Deste modo, conclui-se que a formação inicial deve formar os graduandos de acordo com as necessidades que o ensino apresenta.

Palavras-chave: Formação inicial. Prática do magistério. Desafios da docência.

Recebido em: 26-07-2024; Aceito em: 28-04-2025

<https://doi.org/10.5335/rbecm.v8i1.16117>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0>

ISSN: 2595-7376

¹Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza. E-mail: vieira.fernandak3@gmail.com

²Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) Núcleo: Trabalho Docente, Formação de Professores e Políticas Educacionais. Docente no IFCE campus Cedro, Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem Junto ao CNPq e certificado pelo IFCE. E-mail: franciscojose@ifce.edu.br

Introdução

A formação inicial tem sido assunto recorrente entre os pesquisadores na atualidade. Esse fato se dá em decorrência dos desafios que os professores têm encontrado ao ingressarem no magistério, pois o ensino tem exigido dos professores competências que não são apresentadas na graduação, como por exemplo: o domínio de conteúdo, de metodologias, psicologia, regras sociais, interdisciplinaridade etc. (Novoa, 2023). Nesse contexto, se faz necessário analisar o caminho percorrido na formação inicial, como os futuros professores estão sendo preparados na licenciatura e quais conhecimentos estão sendo produzidos para a prática docente.

Curi (2004, p. 1) afirma:

No contexto educacional do terceiro milênio, em que a democratização do ensino permite o acesso de um novo público à escola e que as tecnologias de informação e de comunicação invadem o espaço escolar, as modalidades de ensino e, conseqüentemente [sic] de formação de professores precisam adequar-se apropriadamente a essa nova realidade.

A sociedade tem passado por evoluções constantemente. E essa realidade tem alcançado todas as categorias, principalmente a educação. Deste modo, a realidade escolar deve acompanhar as metamorfoses diárias, de forma que os professores sejam formados de acordo com a realidade do novo milênio, pois para responder aos interesses da nova geração, principalmente no que diz respeito ao ensino, é necessário ter domínio tecnológico, conhecimentos metodológicos variados, criatividade científica, ou seja, a cativante e desafiadora interdisciplinaridade.

No entanto, a realidade apresentada na contemporaneidade destoa desses avanços apresentados no século XXI, uma vez que as instituições formadoras e as instituições de ensino não apresentam indícios de parceria a fim de contribuir na formação dos futuros professores, tampouco

apresenta metodologias inovadoras na graduação. Nesse contexto, Mizukami (2008) delinea nove lacunas dentro da formação inicial: desarticulação entre a teoria e a prática; desarticulação entre a formação específica e a pedagógica; desarticulação entre a formação proporcionada na licenciatura e a realidade escolar; predominância dos conteúdos específicos no currículo; formação e a prática do professor formador; distanciamento entre escola e universidade; distanciamento entre os conteúdos trabalhados na licenciatura e os conteúdos do currículo da Educação Básica; a forma em que as práticas de ensino e estágio têm sido ofertados no curso e a falta de desenvolvimento da leitura e escrita.

Mediante tantos desafios apresentados na formação inicial, o seguinte questionamento foi evidenciado: Como a formação inicial deve preparar o futuro professor para a prática do magistério? Frente a isso, o estudo tem como objetivo discutir sobre a formação inicial de professores, destacando sua importância e os desafios apresentados. Nesse contexto, os materiais utilizados como base teórica desta pesquisa, foram selecionados de periódicos de revistas, Google Acadêmico e livros. Onde, a seleção se deu através da leitura de cada manuscrito.

Deste modo, para o enriquecimento deste estudo foram utilizados os seguintes autores: Imbernón (1994); Marcelo Garcia (1999); Gonçalves (2000); Tardif (2002); Curi (2004); Gama (2007); Mizukami (2008); Imbernón (2010) Lorenzato (2010); Flores (2010); Lorenzato (2012); Gatti (2014); Nóvoa (2017); e Ferreira (2023).

Formação inicial do professor

A formação inicial em nível de graduação teve início a partir da reforma neocapitalista na década de 1970 (Imbernón, 2010). Embora a formação inicial tenha mudado ao longo do tempo, foi a partir dos anos

2000 que conflitos relacionados à nova economia e tecnologia emergiram no ato de ensinar (Imbernón, 2010). Com base nesses conflitos, percebe-se “que os sistemas anteriores não funcionam para educar a população deste novo século, de que as instalações escolares não são adequadas a uma nova forma de ver a educação” (Imbernón, 2010, p. 22). Neste sentido, com os problemas históricos acumulados, a prática do magistério tem se tornado um desafio constante, de forma que professores estão ingressando nas escolas sem saberem o quão complexo é se tornar um educador, sem terem conhecimento das problemáticas que o ensino apresenta como, por exemplo, a desarticulação entre a teoria e a prática (Flores, 2010).

Esse hiato entre teoria e a prática é atribuído aos conflitos existentes entre a licenciatura e o bacharelado. Uma vez que, os cursos de licenciatura apresentam características bacharalescas ao formar seus alunos. Gonçalves (2000) relata que os cursos de licenciatura no início do século XXI eram inferiores aos cursos de bacharelado, onde os de bacharelado se tornavam mais valorizados. Considerando esse aspecto, os cursos de licenciatura são responsabilizados em formar professores, docentes capacitados para o ambiente escolar. Ou seja, os licenciandos na sua formação devem adquirir conhecimentos (Formação Pedagógica, Conhecimento Teórico e Prático, Desenvolvimento de Competências Didáticas, Preparação para o Ambiente Escolar, Promoção do Pensamento Crítico e Analítico, Incorporação de Tecnologias, Desenvolvimento Pessoal e Profissional, Inclusão e Diversidade) que os possibilitem a desenvolver de forma significativa sua profissão (Nóvoa, 2023). Já o bacharelado tem a responsabilidade de formar pesquisadores, onde estes procuram se aprofundar na teoria, bem como, investigar novos resultados para seu objeto de estudo (Moreira, 2004).

Embora haja uma distinção clara entre as formações, com a licenciatura focada na preparação de professores para a educação básica

e o bacharelado voltado para a formação de pesquisadores em nível de pós-graduação, muitos cursos de licenciatura adotam um enfoque excessivamente teórico e abstrato. Isso frequentemente resulta na negligência dos aspectos pedagógicos e dos conhecimentos práticos essenciais para a atuação em sala de aula. Para formar professores capacitados para a Educação Básica é necessário que haja equilíbrio entre as disciplinas ofertadas. É como argumenta Bitencourt e Darsie (2015, p. 134).

Todas as disciplinas são importantes; afinal, não se trata de um curso de pedagogia para dispensar as áreas específicas [...] nem de bacharelado para dispensar as disciplinas de educação matemática. Trata-se de um curso de licenciatura, que forma professores.

Os autores argumentam que todas as disciplinas são importantes em um curso de licenciatura, pois esse tipo de formação não é um curso de pedagogia que pode dispensar áreas específicas, nem um bacharelado que pode excluir disciplinas de educação matemática. Em vez disso, trata-se de um curso que tem como objetivo formar professores.

Em função disso, a formação inicial deve proporcionar uma preparação que atenda ao objetivo proposto, que é formar professores para o ambiente escolar. Logo, é necessário que o discente seja formado mediante situações da Educação Básica. Os discentes (futuro professor) devem estar preparados para atender as necessidades do ensino fundamental e médio, seja no seu aspecto pedagógico, metodológico ou teórico. No entanto, a graduação enfatiza principalmente o aspecto teórico, direcionando-se para a pesquisa, ela frequentemente negligencia a importância de se aprofundar nos conhecimentos da Educação Básica, que é o verdadeiro objetivo da licenciatura (Matos, 2020).

O fato da licenciatura não apresentar aspectos da Educação Básica,

da sala de aula para o futuro professor, tem gerado docentes incapazes de lidar com a realidade do magistério. Acompanhando essa perspectiva, Moreira (2004) conduziu uma pesquisa com estudantes iniciantes e veteranos do curso de licenciatura em matemática. O autor solicitou que os alunos resolvessem questões teóricas da matemática do ensino fundamental, com o intuito de avaliar sua aptidão para o ensino superior e, especialmente, sua preparação para o magistério. No entanto, os resultados mostraram-se insatisfatórios, pois Moreira (2004) classificou a maioria das respostas como inadequadas.

Dentro deste contexto, percebe-se o quão frágil tem sido a formação inicial dos futuros professores. Frente a isso, nota-se fragilidades na licenciatura. Sendo necessário oferecer melhores condições para esses alunos. Uma formação que os proporcione estudar a teoria do Ensino Básico, bem como, contato direto com as escolas da rede, fazendo com que esses discentes tenham contato com a sala de aula, para que possam se familiarizar com o magistério. Esse contato inicial é pertinente para que o futuro professor conheça o desenvolvimento da sua profissão, como também, os desafios que ela apresenta. Esse contato inicial com as escolas, ainda na graduação, permite que o licenciando entenda o funcionamento da docência, o tornando capaz de resolver situações problemas quando assumir o magistério.

É fundamental esclarecer que não se espera que o educador inicie sua carreira nas escolas dominando todas as habilidades e competências exigidas pela profissão, como metodologias, domínio de conteúdo, empatia, criatividade, adaptabilidade, comunicação, aprendizado, proatividade, motivação, organização, paciência, humildade, entre outras. O desenvolvimento profissional ocorre ao longo do tempo, através de estudo contínuo e da troca de experiências com colegas.

Nesse sentido, Nóvoa (2023) destaca que o trabalho coletivo é muito

importante para o desenvolvimento docente. Ele argumenta que existe um conhecimento tácito, implícito que faz parte do patrimônio docente, onde esse conhecimento deve ser repassado de geração em geração de forma natural.

A passagem de uma identidade individual a uma constituição coletiva é essencial para a emergência de um conhecimento profissional docente. É indispensável valorizar os diálogos e encontros profissionais e os dispositivos que permitem a cooperação e a colaboração; ou, dito de outro modo, que permitem um trabalho de reflexão, de partilha e de análise, no seio de “comunidades de conhecimento” organizadas por professores (Nóvoa, 2023. p. 68).

Segundo o autor, a transição de uma identidade individual para uma constituição coletiva é crucial para o desenvolvimento de um conhecimento profissional docente. Ele destaca a importância de valorizar os diálogos e encontros profissionais, bem como os mecanismos que promovem a cooperação e a colaboração. Esses elementos são fundamentais para facilitar o trabalho de reflexão, partilha e análise dentro de "comunidades de conhecimento" organizadas por professores

Entende-se a importância da troca de experiências entre professores novatos e veteranos para o crescimento profissional. Muito embora, tenha conhecimentos que só serão adquiridos ao longo da prática, como: habilidades, atitudes e valores. Mesmo considerando esse crescimento profissional, não é possível deixar de argumentar que são evidenciadas lacunas na atuação docente que deveriam ser trabalhadas na formação inicial do professor, oferecendo conhecimentos, saberes e alternativas para lidarem com o contexto educacional (Mizukami, 2008).

A troca de experiência ainda na graduação entre discentes e docentes possibilita “uma renovação da profissão, a partir de sucessivos encontros intergeracionais, desde os momentos da formação inicial, ao período de

entrada na profissão (a indução docente) e à formação continuada” (Nóvoa, 2023. p. 68). Com essa narrativa, percebe-se que o contato entre aluno e professor pode oportunizar aprendizagens significativas para a prática profissional. Como dito anteriormente, o profissional vai se moldando a sua profissão ao decorrer da vivência, na prática da sala de aula, porém, essa troca de experiência vivenciada na formação inicial oportuniza saberes relevantes para a atuação docente. Assim, amenizando as lacunas que são evidenciadas por Mizukami (2008).

O conhecimento de cada professor depende do conhecimento dos seus colegas, das possibilidades infinitas contidas nas suas interações e diálogos. Essa abertura torna os professores mais vulneráveis, na medida em que os obriga a sair do seu espaço próprio, protegido, para se expor aos outros e com os outros? Talvez. Mas é a condição necessária para um desenvolvimento profissional baseado num conhecimento coletivo, inscrito na profissão e fator da sua projeção pública (Nóvoa, 2023. p. 69).

O conhecimento de cada professor depende do conhecimento dos seus colegas, das possibilidades infinitas contidas nas suas interações e diálogos. Essa abertura torna os professores mais vulneráveis, na medida em que os obriga a sair do seu espaço próprio, protegido, para se expor aos outros e com os outros. Mas é a condição necessária para um desenvolvimento profissional baseado num aprendizado coletivo. Em função disso, percebe-se que a troca de experiências seja entre professores recém formados e veteranos, como também, entre licenciandos e licenciados é significativa para o crescimento profissional docente.

A graduação deve não só proporcionar a troca de experiências, mas também oferecer oportunidades que vão além do conhecimento específico em matemática, pois deve-se considerar que diante do cenário em que estamos, onde se cresce cada vez mais a presença das tecnologias na vida cotidiana, é necessário adaptar a docência aos novos tempos. É essencial

que a docência acompanhe as modernidades da contemporaneidade, para que desse modo, a educação possa ganhar outros patamares, assim defende-se a ideia de que os cursos de licenciatura sejam reavaliados de forma a garantir a qualidade do ensino.

Em tese, a formação inicial de professores deve ser um lugar de preparação para o profissional, tornando-o capaz de lidar com as demandas da profissão docente (Mizukami, 2008). Gama (2007) também defende a graduação como um tempo de oportunidade para enfrentar os desafios iniciais que a prática profissional apresenta “como insegurança, isolamento, características pessoais, práticas avaliativas, imitações acríticas de condutas, revisões de crenças e concepções sobre o ensino, além de auxiliar em descobertas e em reflexões mais sistematizadas” (Gama, 2007, p. 190). Todos esses fatores podem influenciar no processo de ensino.

Lorenzato (2012), por sua vez, explica que a formação inicial é um espaço para gerar novos conhecimentos, possibilitando ao licenciando a criação de novas estratégias de ensino. Ou seja, a graduação deve formar sujeitos que sejam capazes de gerar mudanças, estratégias, métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão e investigação.

No início do século XXI, Gonçalves (2000) já corroborava a importância da formação inicial e conjugava o pensamento dos autores supracitados. O autor enfatiza que a licenciatura deve ser espaço para o aluno (futuro docente) desenvolver-se profissionalmente. Segundo ele, esse desenvolvimento pode acontecer na prática docente, nas ações individuais e coletivas, nas reflexões sobre as experiências e nas pesquisas desenvolvidas sobre a docência.

Nesta direção, Imbernón (1994, p. 50) diz que a formação inicial deve proporcionar condições aos futuros professores que oportunizem a capacidade de “refletir de uma forma sistemática sobre sua prática docente

com objetivo de conseguir uma transformação escolar e social e uma melhora na qualidade do ensinar e de inovar”. Desse modo, o autor sugere que os professores devem refletir de forma sistemática sobre sua prática docente com o objetivo de alcançar uma transformação escolar e social, bem como melhorar a qualidade do ensino e promover inovações.

Desta maneira, a formação inicial é espaço para estudar, pesquisar, entender o funcionamento da docência, ou seja, o discente deve ser protagonista na construção do seu próprio conhecimento. Isso não significa que os alunos estarão sem acompanhamento na graduação, o professor formador lhe indicará caminhos e meios para solucionar as dúvidas, mas não dará as respostas, pois chegar ao resultado final é função do aluno (futuro professor).

Nesta perspectiva, Gonçalves (2000) sinaliza a importância de o professor acompanhar e atribuir subsídios para o crescimento profissional deste discente, afinal a graduação, como diz Nóvoa (2017), é espaço para o aluno se encontrar com a profissão. Dito isso, o educador formador deve conhecer o tipo de aluno que está formando, diante desse conhecimento esse docente deve proporcionar cognições que preencham as lacunas desenvolvidas durante o período escolar.

Gonçalves (2000) manifesta que a formação inicial, como espaço formativo de licenciados, precisa analisar e ofertar um ensino diverso no fazer pedagógico e nos conteúdos específicos de cada área. A licenciatura deve trazer no seu currículo disciplinas que contemplem a prática docente, destacando-se o desenvolvimento de metodologias, interdisciplinaridade, história, dentre outras.

Considerando a importância da homogeneidade entre a formação profissional e o campo de atuação, Tardif (2002) trata sobre a transcendência do contato direto com a escola e a sala de aula na graduação, oportunizando saberes que certamente contribuirão para

solucionar situações da prática do magistério. No contexto da formação inicial, Marcelo Garcia (1999) alerta para a necessidade de oferecer práticas concretas entre a formação profissional e a formação teórica.

Portanto, os autores apresentam a graduação como um ambiente capaz de preparar o docente nos aspectos teóricos, práticos, metodológicos e até psicológicos. Neste sentido, os cursos devem formar professores que atendam às exigências e desafios impostos na contemporaneidade. Flores (2010) reforça que a formação inicial deve preparar professores qualificados, que sejam capazes de resolver as situações complexas e as mudanças inerentes à prática docente. Desta maneira, o professor quando escolhe atuar na sala de aula deve comprometer-se com a profissão escolhida, e principalmente com os processos de ensino e aprendizagem.

Todavia, não é possível falar de formação inicial sem se atentar aos desafios da graduação. Dentre os principais problemas, Gatti (2014) destaca o currículo dissociado das práticas profissionais docentes; a desarticulação teórica e prática; a didática e a aprendizagem escolar; a fragmentação entre formação inicial e as escolas da rede; e os conhecimentos do professor formador. Todos estes aspectos podem impedir o licenciado de compreender-se como docentes em formação, como também, entender o funcionamento da instituição de ensino.

É necessário olhar criteriosamente para a formação inicial de professores. Entende-se que a graduação é o lugar de encontro com a profissão. No entanto, existem conhecimentos que devem ser adquiridos com a prática e com experiências. Mediante as crenças idealizadas pelos estudantes ao ingressar na licenciatura, existe a necessidade de ofertar espaços para esclarecer que o verdadeiro propósito da licenciatura é formar professores que saibam direcionar suas aulas, de forma que o ensino possa ser comprometido com a aprendizagem. Lorenzato (2010) afirma que “dar aulas é diferente de ensinar. Ensinar é dar condições para

que o aluno construa seu próprio conhecimento. Vale salientar a concepção de que há ensino somente quando, em decorrência dele, houver aprendizado” (Lorenzato, 2010, p. 3).

Compreende-se que a graduação não desenvolve seu papel baseado na prática do magistério, uma vez que a profissão atualmente exige caminhos dinâmicos, exploratórios, um profissional autônomo e consciente (Gonçalves, 2000). Nesta narrativa, o autor enfatiza a valorização que é dada aos cursos de bacharelado, inferiorizando a licenciatura. Como dito anteriormente, dentro dos próprios cursos de licenciatura, predomina-se a cultura bacharelesca, uma vez que, as práticas do modelo 3+1 ainda estão bem presentes nos dias atuais. Determinados cursos de licenciatura priorizam as disciplinas específicas, deixando a parte pedagógica para o final, nos estágios.

Mediante a discussão, constata-se que os cursos de licenciatura não têm discutido sobre os valores individuais e grupais, a cultura escolar, o confronto de ideias, suas crenças, prática, rotina, objetivos e papéis que o cotidiano apresenta com as crianças, jovens, colegas e gestores. Ademais, não enfatiza a natureza problemática e complexa do ensino (Gatti, 2014). Essa narrativa quando apresentada ainda na graduação proporcionará conhecimento aos licenciandos da complexidade que é ser um professor. Nesse sentido, a formação inicial deve preparar o aluno à luz da Educação Básica, como também abrir diálogos quanto aos desafios do magistério, para que assim, o discente (futuro professor) tenha domínio do ambiente de trabalho e saiba tomar decisões pertinentes para cada situação vivenciada.

Considerações finais

O presente trabalho procurou discutir sobre a formação inicial de

professores, a partir da seguinte questão norteadora: Como a formação inicial deve preparar o futuro professor para a prática do magistério? A discussão articulada ao longo do texto deixa evidente o quanto a prática do magistério é desafiadora na contemporaneidade, bem como destaca a importância da graduação para a vida profissional dos futuros professores.

Dentre os desafios apresentados na formação inicial, Flores (2010) destaca o distanciamento entre as universidades e as escolas básicas, a desarticulação entre a teoria e a prática, conhecimentos metodológicos escassos, etc. De acordo com as lacunas evidenciadas no contexto escolar, Mizukami (2008) relata que existem problemas na prática da sala de aula que deveriam ser sanados na formação inicial.

Sabe-se que o domínio da profissão é adquirido com o passar do tempo e mediante a troca de experiência com os professores veteranos, no entanto Santos (2012, p. 191) corrobora com Ferreira (2008) a importância de juntar o espaço de formação (Universidades) com o da profissão (escolas): “conforme sugeriu Ferreira (2008, p. 150) ...“a parceria entre a universidade e a escola [pode ser] um caminho fecundo e viável para uma mudança significativa no ensino e aprendizagem da Matemática em todos os níveis””. Em função disso, o autor destaca que a parceria entre universidade e escola apresenta bons resultados, sobretudo para a disciplina de matemática.

Nesse sentido, autores como Mizukami (2008) e Gama (2007) argumentam que a formação inicial deve servir como um espaço para preparar os alunos, futuros professores, para a prática docente em todos os seus aspectos, sejam eles teóricos ou metodológicos. Diante do exposto, entende-se que a licenciatura deve capacitar os alunos para a realidade do magistério. O contexto da sala de aula é desafiador, em outros termos, a profissão docente é desafiadora.

Desse modo, é importante que alunos ainda na graduação tomem

conhecimento das lacunas existentes na carreira de professor. O trabalho exige sacrifícios, e a desvalorização do serviço não os paga. Ao assumir esse cargo, deve-se ter a compreensão de que é necessário estudar constantemente, fazer uso de metodologias inovadoras, conhecimentos interdisciplinares e tecnológicos, e até mesmo psicológicos. Ou seja, a graduação deve formar sujeitos que sejam capazes de gerar mudanças e protagonistas da sua profissão.

Portanto, para um melhor desempenho no magistério é imprescindível que a licenciatura forme professores para o contexto escolar, apresentando caminhos que unifiquem a teoria e a prática, bem como conhecimentos interdisciplinares e tecnológicos. A sociedade passa por metamorfoses constantes e os professores, ao serem formados, devem acompanhar esse processo.

Initial Teacher Education: The Contemporary Teacher as a Protagonist of Teaching

Abstract: *This paper is a theoretical essay on initial teacher training, highlighting the importance of the degree and its challenges. In this way, the following guiding question was established: How should initial training prepare future teachers for teaching? In this context, the study aims to discuss initial teacher training, highlighting its importance and the challenges it presents. Authors such as Gonçalves (2000); Imbernon, (2010); Lorenzato (2012); Nóvoa (2017), among others, were used to enrich the narrative. The study's methodology was structured through research in journals, Google Scholar and books. The works were selected through a thorough analysis (reading) of each production. The selected works point to the importance of initial training for teaching practice, since graduates have shown weaknesses when they enter the school context. In this way, it can be concluded that initial training should educate undergraduates according to the needs that teaching presents.*

Keywords: Initial training. Teaching practice. Teaching challenges.

Referências

CURI, E. A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras. **Revista Iberoamericana de Educación**, 37(5), 2006. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2687#content-7> Acesso em: 26 fev. 2024.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8074>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GAMA, R. P. **Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de Matemática em início de carreira**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/407611> Acesso em: 26 fev. 2024.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1999.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

GONÇALVES, T. O. **Formação e desenvolvimento profissional de formadores de professores: o caso dos professores de matemática da UFPA**. Tese (Doutorado). Campinas, SP, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/182808> Acesso em: 26 fev. 2026.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Artmed - Editora S.A. 2010.

IMBERNÓN, F. **La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional**. Barcelona: Ed. Graó, 1994.

LORENZATO, S. **Formação de professores: O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. (org). - 3 ed. - Campinas, SP: autores associados, 2012.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. 3. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MATOS, D. E. S. **Metodologias aplicadas em ensino da matemática no ensino fundamental II**. 2020. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática). Universidade Federal

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M. **A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MOREIRA, P. C. **O conhecimento matemático do Professor: formação na Licenciatura e prática docente na escola básica**. Universidade Federal de Minas Gerais. Tese, 2004.

NÓVOA, A. **Desafios do Trabalho e Formação Docentes**. YouTube, 31 mai. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/sYizAm-j1rM?si=owF2sFlg8yZXo4tv> Acesso em: 19 out. 2023.

NÓVOA, A. **Professores: libertar o futuro**. -1. ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

SANTOS, A. dos. **Processos De Formação Colaborativa Com Foco No Campo Conceitual Multiplicativo**: um caminho possível com professoras polivalentes. Tese (Doutorado). São Paulo, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

